

Questões Amazônicas

Os 10 objetivos
de ação dos
participantes do
FSM 2009

fórum
social
mundial

world
social
forum **2009**

Belém | Pará | Brasil



SECRETARIA
DE ESTADO
DE COMUNICAÇÃO



Índice

| | |
|---|----|
| Apresentação | 04 |
| Introdução | 05 |
| Entrevista - Gunter Karl Pressler | 07 |
| Entrevista - Edna Maria Ramos de Castro | 09 |
| Entrevista - Nazaré Imbiriba | 11 |
| Entrevista - Sílvio Lima Figueiredo | 13 |
| Entrevista - Lígia T. L. Simonian | 15 |
| Entrevista - Maria Elvira Rocha de Sá | 17 |
| Entrevista - Nírvia Ravena | 19 |
| Entrevista - Cláudio Puty | 21 |
| Entrevista - Josep Pont Vidal | 23 |
| Entrevista - Alfredo Wagner Almeida | 25 |

Expediente

Edição: Jornalista Willys Lins - DRT/PA: 1159

Reportagem: Pep Valenzuela

Layout: Bruno Lobão Lima, Newton Cohen Junior

Diagramação: Bruno Lobão Lima

Arte Final: Bruno Lobão Lima, Newton Cohen Junior

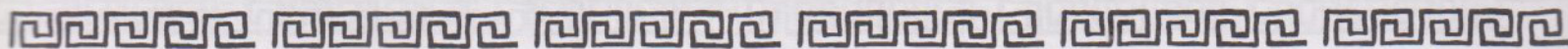
Fotos: Arquivo Agência Pará, Elcimar Neves, Cláudio Santos, Eliseu Dias, Lucivaldo Sena, Carlos Sodré, Eunice Pinto, Tamara Sare.

Versão/Resumo em Inglês: Lorena Filgueiras

Versão/Resumo em Espanhol: Pep Valenzuela

Impressão: Imprensa Oficial do Estado do Pará

Tiragem: 6 mil exemplares



Entrevistado:

Sílvio Lima Figueiredo

Doutor em Ciências da Comunicação, Consultor do Ministério da Educação e Professor Adjunto da UFPA. E-Mail: slima@ufpa.br

“Pela democratização e descolonização do conhecimento, da cultura e da comunicação, pela criação de um sistema compartilhado de conhecimento e saberes, com o desmantelamento dos Direitos de Propriedade Intelectual”



Entrevista

“Depois de vários anos marcados por conceitos e práticas referentes ao domínio da Indústria Cultural”, considera o doutor em Comunicação, Sílvio Lima Figueiredo, que “começa a ser possível pensar e perceber que além dessas formas de controle, ligadas exclusivamente ao modo de produção capitalista, existem novas formas de relações entre os grupos humanos, a comunicação e a difusão do conhecimento”.

Se há algum campo no qual podem se perceber mudanças importantes, sem dúvida o da comunicação é um deles. Se bem que, como aponta Sílvio Figueiredo, *“a perspectiva de se pensar um grande poder ligado à indústria cultural (Theodor Adorno), que definiria nossas opções de gosto e de aquisição de produtos culturais, transferia para as estruturas do capitalismo tal responsabilidade. Essa perspectiva só tinha sentido aliada as discussões de Walter Benjamin sobre a reproduzibilidade das obras. Entretanto isso não é uma idéia ultrapassada, na medida em que essas estruturas assinaladas por Adorno e Benjamin continuam a existir e a tentar se impor”. Com tudo, afirma, “o sucesso dessa empreitada hoje é relativo”.*

É possível entender melhor o cenário considerando a perspectiva proposta por Michel Foucault, que *“lembrou-nos que existem outras formas de poder, múltiplas, coexistindo com o hegemônico”, a partir daí “é possível entender a nova realidade da comunicação e da difusão de conhecimentos dentro desse cenário: as ferramentas, os meios de comunicação novos, principalmente a internet, proporcionaram uma recolocação de perspectiva. As grandes redes de comunicação hoje têm a concorrência de pequenas redes, de associações, comunidades, grupos e até de posições individuais”.*

Ao mesmo tempo, sublinha, *“muitas informações são construídas coletivamente (wiki), pequeno exemplo da chamada cultura da convergência, a cultura participativa”.*

Além disso, acrescenta, *“nos meios de comunicação tradicionais, que tendem ao controle, nota-se o aumento da participação dos grupos que tradicionalmente não tinham espaço nesses meios”. É por tudo isto que “a principal idéia do tempo presente diz respeito a entender que uma democratização da comunicação e do conhecimento está na produção desse*

conhecimento, cada vez mais diluído e sendo produzido por variados grupos, inclusive antagonísticos, em oportunidades semelhantes, e nos meios de comunicação, marcados hoje pela internet, e pelas características do acesso à rede”.

Acredita o professor Sílvio que *“a internet e a cultura participativa e compartilhada começam a se estabelecer, mas é preciso ter cuidado, pois quando falamos em desmantelamento da propriedade intelectual, estamos em movimento contrário à conquista das comunidades tradicionais em ter seus direitos assegurados”.*

Por muito tempo, sublinha, *“se usou o conhecimento tradicional sem definir seus autores, e todo o lucro associado com isso no capitalismo ficou com as grandes empresas e corporações”. Houve, conseqüentemente, um “grande esforço para que os conhecimentos tradicionais fossem reconhecidos como produtos de grupos e comunidades, e para que essas comunidades fossem beneficiadas com o uso mercadológico de seu conhecimento”. Essa batalha ainda é travada, e fruto do esforço “as pesquisas científicas e a produção cultural hoje dificilmente são realizadas sem a anuência dessas comunidades”.*

Assim, as coisas, coloca Sílvio Figueiredo, “o que pode ser discutido é o direito individual em detrimento ao direito coletivo”. Assim, “qual seria o reconhecimento do produtor da informação e da obra cultural, ele não poderia viver de sua produção?”. O acesso livre, aponta, “pode ser uma situação ideal para todos os consumidores, que se transformariam em usuários, saindo do esquema consumista consolidador e dependente do modo de produção, mas o campo do direito coletivo ou individual está também ligado à noção de democracia”. E conclui: “É importante garantir direitos coletivos”.

Pelo que faz a democratização dos meios de comunicação e o conhecimento, “a perspectiva brasileira e da América latina não é a melhor para entender a colonização da cultura e do conhecimento, pois só reconhece o domínio norte-americano, além da produção do local”, enquanto que, em

países europeus, africanos e asiáticos, a perspectiva local/mundial parece estar mais presente, sendo que o mundial é o mundial mesmo, e não “cultura” estadunidense. Afirma o professor Sílvio que “o declínio desse “Império norte americano” é bem vindo e já é percebido”. A mudança, pontua, “diz respeito também a emergência de novas economias: Brasil, Índia e China”.

Mas, considera, de qualquer modo, que “o meio é a internet e ela pode suscitar outros meios na música, no cinema, na literatura, no jornalismo, na ciência, mas isso só será possível com democracia no acesso a internet e aos meios tradicionais”, pois, sublinha, os sistemas de computadores, os programas de participação, e os próprios aparelhos dependem de grandes corporações.

Na avaliação de Sílvio Figueiredo, “a partir dessa inicial democratização de conhecimento, uma Amazônia mais

verdadeira está sendo descortinada”. Mas, a sociedade paraense deve “se preparar para aproveitar essas oportunidades”, de modo que centros de produção de conhecimento científico, as universidades, os centros culturais, as comunidades e a sociedade civil como um todo “possam usar isso para benefícios dos moradores da região e da própria proteção da floresta e de seus elementos”. Na opinião do professor Sílvio, essa articulação pode criar “um novo movimento”, algo assim como “um novo bloco histórico (Salve, Gramsci!)”. E conclui: “Acreditar em uma revolução dos meios e do acesso é pensar que pode haver uma revolução na economia e na sociedade e que o modo de produção possa mudar”. Pois hoje, conclui, “a vida que levamos é reflexo do capitalismo vigente”.

Eixos:

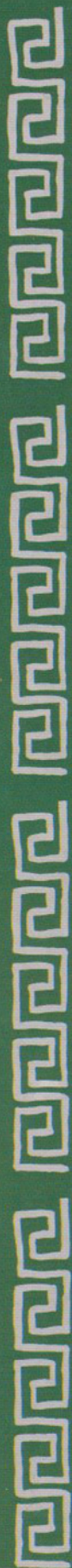
- 1.É possível, e no caso, como as redes de comunicação e criação de conhecimento podem avançar posições no mundo dominado pelas corporações donas da mídia?
- 2.É compatível a democratização da comunicação e do conhecimento com os direitos de propriedade intelectual?
- 3.Quais são as vias de avanço na democratização e no acesso à informação e no conhecimento a partir da Amazônia?

Síntesis en Español:

Es posible hoy ver nuevas formas de relación entre grupos humanos, comunicación y difusión del conocimiento, a pesar del poder hegemónico de la gran industria cultural capitalista. La democratización de la comunicación y del conocimiento se basa en la producción de ese conocimiento, cada vez más diluido y producido por grupos varios. La propiedad cultura es una conquista de las comunidades tradicionales, lo que se puede discutir es el derecho individual en detrimento del colectivo. Observamos un declive del “imperio norteamericano” en la comunicación. Amazonia debe prepararse para aprovechar las oportunidades. Es posible pensar en cambios revolucionarios.

Synthesis in English:

It is possible today to see new forms of relation between human groups, communication and knowledge diffusion, even with the hegemonic power of the great cultural capitalist industry. The democratization of the communication and the knowledge that is supported in the production of this knowledge is each time more diluted and produced by several groups. The cultural property is a conquest of the traditional communities. What can be discussed is the individual right in detriment of the collective. We have observed a declivity of the “North American Empire” in the communication. The Amazon must be prepared to take advantage of the opportunities. It is possible to think about revolutionary changes.



Esta publicação é uma contribuição livre aos debates do IX Fórum Social Mundial realizado em Belém do Pará (Amazônia / Brasil) no período de 27/01 a 01/02/2009 e as opiniões aqui expressas refletem o pensamento da cada entrevistado. As entrevistas ocorreram entre 05 e 15 de Janeiro de 2009, na cidade de Belém, Estado do Pará (Amazônia/Brasil). A publicação desta revista teve a subvenção do Governo Popular do Pará, através da Secretaria de Estado de Comunicação e Imprensa Oficial do Estado do Pará.



SECRETARIA
DE ESTADO
DE COMUNICAÇÃO

